

Resolução CONFEF 391: IES se adaptam para reforçar projeto pedagógico

ESTUDANTES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BUSCAM ATUALIZAÇÕES. PROFISSIONAIS QUE JÁ ATUAM NA ÁREA CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS



Formulada para reconhecer e definir a atuação e as competências do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares, a Resolução do CONFEF, que reconhece e define a atuação do Profissional de Educação Física no contexto hospitalar, é considerada um marco pelos profissionais da área. Isto porque a atuação, apesar de recente se comparada a ramos mais tradicionais da Educação Física, já existia, na prática.

Com uma nova área de atuação reconhecida, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisarão formar profissionais capacitados para ela, atualizando seus currículos acadêmicos para incluir os hospitais no conteúdo de sala de aula, de acordo com a Resolução do CNE 6/2018 (saiba mais em: confef.com/452). É o que já vem acontecendo na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como explica Daniel Godoy Martinez [CREF 028501-G/MG], vice-diretor da Faculdade de Educação Física e Desportos da instituição.

Ele explica que a matriz curricular na graduação já está passando por readequações. "O conteúdo da Resolução 391 será amplamente debatido nos fóruns da Faculdade, para que possamos oferecer aos nossos alunos o melhor currículo possível". O currículo da Faculdade, tradicionalmente, já é desenvolvido a partir do mercado de trabalho e as peculiaridades locais, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE. "Por exemplo, em Juiz de Fora há grande número de praticantes de corrida de rua, aumento crescente dos praticantes de ciclismo e lutas, assim essas temáticas são abordadas em nosso curso", explica o vice-diretor.

De olho no mercado, o professor pensa que o momento não poderia ser melhor para discutir e se adequar à Resolução 391. Em seu currículo, a Faculdade de Educação e Desportos da UFJF apresenta disciplinas como: Educação Física e Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Exercício Físico. Além de Estágio Curricular na Área de Saúde e Qualidade de Vida. Como reforço, a universidade conta ainda com Fellipe Rodrigues [CREF 011424-G/MG], profissional de Educação Física da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) que atua dentro do Hospital Universitário da UFJF. “Pudemos propiciar aos graduandos estágio dentro do ambiente hospitalar sob supervisão desse profissional, acompanhando-os em suas atividades”.

Nesse estágio, o aluno aprende não apenas as atividades específicas do Profissional de Educação Física, mas também a relação com os outros profissionais da Saúde, propiciando o diálogo entre toda a equipe multidisciplinar. “Trabalhamos de forma integrada com as demais áreas do hospital, em especial com a área médica. Na pós-graduação oferecemos disciplinas como: Efeito do Treinamento Físico na Fisiopatologia Cardiovascular e Práticas de Laboratório de Pesquisa nas quais são abordados assuntos de cunho hospitalar”, explica Daniel Martinez.

A residência também é uma possibilidade para os bacharéis em Educação Física, como explica o pesquisador em Investigação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício e também professor da UFJF Mateus Laterza [CREF 028500-G/MG]. “Após concluírem a graduação os alunos têm a possibilidade, via concurso público, de ingressar no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto da UFJF, que oferece duas vagas para profissionais de Educação Física. Os residentes cumprem parte da sua carga horária nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dentro do ambiente hospitalar, passando por diversos ambulatórios. Acompanham ainda de perto o Ambulatório de Exercício Físico e Saúde, realizando avaliação antropométrica, de força muscular, flexibilidade, prescrevendo e supervisionando exercício físico aos pacientes atendidos, entre outras atividades”.



Diálogo entre equipe multidisciplinar é fundamental para atuação na Saúde

Mais do que todo o conhecimento acadêmico e a experiência oferecidos pela UFJF, o aluno de Educação Física que deseja atuar dentro do ambiente hospitalar deve desenvolver algumas habilidades. “Conhecer a estrutura organizacional de um hospital, ter espírito de equipe, saber trabalhar em equipe entendendo a ação multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar; ser proativos, em alguns casos, saber exercer o papel de líder e, não menos importante, saber se posicionar perante a equipe clínica, sempre respaldados no respeito mútuo e nas informações científicas”.



Luciene Azevedo é profissional de Educação Física do Instituto do Coração (InCor)

“Trabalhamos de forma integrada com as demais áreas do hospital, em especial com a área médica. Na pós-graduação oferecemos disciplinas como: Efeito do Treinamento Físico na Fisiopatologia Cardiovascular, Práticas de Laboratório de Pesquisa nas quais são abordados assuntos de cunho hospitalar”

PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

Vinculado à Universidade de São Paulo (USP), o Instituto do Coração (InCor), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, recebe estudantes da universidade para que eles possam desenvolver, na prática, habilidades previstas no currículo do curso. Com a área cada vez mais forte dentro dos hospitais, a tendência é que as Instituições de Ensino Superior, observando o mercado, incluam mais disciplinas voltadas para a área em seus currículos. O que não acontecia quando a Prof. Dra. Luciene Azevedo [CREF 009740-G/SP] se formou, em 1993. Hoje ela é profissional de Educação Física do InCor, mas sua graduação foi pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1993. Luciene também é coautora do livro *Recomendações sobre condutas e procedimentos dos Profissionais de Educação Física na atenção básica à saúde*, publicado pelo CONFEF. “Havia somente uma disciplina para atuação na área de reabilitação, médica ou hospitalar, ‘Educação Física Adaptada’, para pessoas portadoras de deficiências físicas e motoras”.

Para compensar a única disciplina voltada para o ambiente hospitalar, Luciene correu atrás de muito conhecimento científico. Com cursos de especialização, mestrado, doutorado e cursando o segundo pós-doutorado, Luciene conta que sempre quis seguir a carreira científica.

Já para quem deseja atuar colocando em prática – e não gerando – conhecimento científico, a professora entende que um bom curso de especialização, além da graduação, é claro, preparam suficientemente um profissional. “O meu curso de especialização, por exemplo, foi no próprio InCor. Um curso excelente, de alta qualidade profissional, que existe até hoje na Unidade de Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício do Instituto e forma profissionais de Educação Física para atuarem na prevenção e reabilitação cardiovascular. A partir daí, acredito que o Profissional de Educação Física estará apto para atuar em clínicas de saúde, hospitais, individualmente ou no Sistema Único de Saúde ou outra instituição que trabalhe com reabilitação cardiovascular ou reabilitação da saúde”.

“A aquisição do conhecimento técnico é fundamental e imprescindível para a atuação do profissional de Educação Física na área de promoção e reabilitação da saúde”

Para quem pretende atuar dentro do ambiente hospitalar, Luciene sugere que a busca deva iniciar ainda antes da graduação: “O ideal é escolher uma faculdade que ofereça disciplinas nestas áreas. Procurar, ainda dentro da graduação, participar de estágios na área e, após a formatura, buscar cursos de especialização, aprimoramentos de qualidade e, dentro do possível, com reconhecimento do MEC”.

Apesar do avanço, Luciene acredita que as universidades ainda têm muito a se atualizar. “Ainda acho tímida a iniciativa da existência destas disciplinas na grade curricular. Nem todas oferecem, mas existe uma mudança que já está acontecendo neste sentido”. Por isso mesmo, buscar a formação continuada é fundamental. “A aquisição do conhecimento técnico é fundamental e imprescindível para a atuação do profissional de Educação Física na área de promoção e reabilitação da saúde”.

Assim como Luciene, Camila Jordão [CREF 034193-G/SP] é professora na área de reabilitação cardiovascular. Formada pela Universidade São Judas

Tadeu, em São Paulo, Camila também não contou com muitas disciplinas voltadas para a área hospitalar, durante a graduação: “Eram poucas, e as existentes não eram muito abrangentes”.

Por isso, ela precisou buscar conhecimento por conta própria, assim como Luciene. Apesar de considerar todo o estudo extremamente importante, Camila acredita que a experiência é que traz a segurança. “A prática é que realmente te deixa seguro para trabalhar com a população cardiopata ou outro paciente”, defende. Para quem quer seguir a área, Camila orienta: “Prefiram os cursos conceituados e que ofereçam parte prática”.

Marcio Marega, que é responsável pelos programas de bem-estar do hospital Albert Einstein e coordenador do Centro Einstein de Esportes e Bem-Estar, um espaço dedicado à saúde física e mental dos estudantes de Enfermagem e Medicina da Faculdade Israelita das Ciências da Saúde Albert Einstein, concorda. Para ele, os profissionais deverão procurar cursos de atualização para atuar no segmento com maior qualidade. Do mesmo modo, as IES precisarão se atualizar para adequar suas matrizes curriculares.

Formado em Educação Física e Fisioterapia, Marega entrou para o quadro de funcionários da instituição ainda em 1999 como Fisioterapeuta, cargo que ocupou durante dois anos. Com a mudança de gestão, a importância da atividade física para promoção da saúde passou a receber maior atenção. Assim, em 2009, Marega recebeu a incumbência de desenhar os primeiros cargos para Profissionais de Educação Física na instituição.

Desde então, as competências para o Profissional de Educação Física dentro do hospital cresceram e, hoje, há 14 profissionais atuando em diferentes áreas. A relevância da área é tanta que antes de ser contratado para atuar no hospital, o funcionário passa pela avaliação de um Profissional de Educação Física, que irá definir se ele deverá ou não ser admitido na instituição. Os profissionais estão presentes, ainda, no NASF, no *chek-up*, na saúde do trabalhador, na reabilitação, na atenção primária, atuam com transplantados e recuperados de câncer de mama, entre outros.



Marcio Marega é responsável pelos programas de bem-estar do Hospital Albert Einstein

“A atividade física é fator primordial para o combate de diversas doenças e esse reconhecimento é de extrema importância”

Para Marega, a Resolução 391/2020 poderá contribuir para um número ainda maior de profissionais na Saúde. “Eu sou suspeito para falar, mas fico muito feliz com a publicação da resolução. É bom não só para quem já atua em hospitais, mas para todos os profissionais de Educação Física, pois abre uma janela gigante de oportunidades. A atividade física é fator primordial para o combate de diversas doenças e esse reconhecimento é de extrema importância”, celebra.